



O Parque Nacional da Lagoa do Peixe (RS) e sua relação com os municípios de entorno:

uma visão da comunidade ao desenvolvimento local

The National Park of Lagoa do Peixe (RS) and its relationship with the surrounding municipalities: A vision of the community for local development

El Parque Nacional de Lagoa do Peixe (RS) y su relación con los municipios del entorno: Una visión de la comunidad para el desarrollo local

Paulo Roberto Teixeira <paulinho.turismo@gmail.com >

Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Professor do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista, RR, Brasil.

Rosane Maria Lanzer <rlanzer@ucs.br >

Doutor em Biogeografia pela Universitat Des Saarlandes, Alemanha. Professor adjunto III na Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do sul, RS, Brasil.

CRONOLOGIA DO PROCESSO EDITORIAL

Recebimento do artigo: 31-jul-2012

Aceite: 13-mai-2013

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

TEIXEIRA, P. R.; LANZER, R. M. O Parque Nacional da Lagoa do Peixe (RS) e sua relação com os municípios de entorno: uma visão da comunidade ao desenvolvimento local. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2., p.199-212, ago. 2013.

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



PATROCÍNIO



Resumo: O Parque Nacional da Lagoa do Peixe está localizado nos municípios de Mostardas e Tavares, no litoral do estado do Rio Grande do Sul. A região possui economia baseada na agricultura, pesca e silvicultura de pinus. O principal atrativo é a Lagoa do Peixe, um refúgio para várias espécies de aves migratórias. O estudo visou avaliar o papel desse parque no processo de desenvolvimento do Turismo nesses municípios, verificando sua relação com as melhorias na qualidade de vida da população. Os dados foram obtidos por meio de entrevista, realizada com a população nascida antes e após 1970, totalizando 200 pesquisados nas duas cidades, além disso, foi aplicada a metodologia da Escala de Likert. Os resultados demonstraram que existe uma maior percepção dos benefícios pela população de Mostardas. Verificou-se ainda, que há uma tendência dos entrevistados nascidos após 1970 em melhor reconhecer os benefícios indiretos proporcionados pela presença do Parque Nacional, em relação ao grupo entrevistado com mais de 40 anos. Essas diferenças se devem principalmente ao fato das pessoas nascidas antes de 1970 terem sofrido mais com a implantação da área protegida, principalmente no que tange ao uso da área.

Palavras-chave: Turismo; Unidade de Conservação; Parque Nacional da Lagoa do Peixe.

Abstract: The National Park of Lagoa do Peixe is located in the cities of Mostardas and Tavares, on the coast of Rio Grande do Sul. The region's economy is based on agriculture, fishing and forestry pine. The biggest attraction is the Lagoa do Peixe, a refuge for several species of migratory birds. The study aimed to evaluate the role of this park in the process of tourism development in these municipalities, checking its relation to improvements in quality of life. Data were obtained through interviews conducted with the population born before and after 1970, a total of 200 respondents in both cities. The results showed that there is a greater awareness of the benefits for the population of mustards. It was also found that there is a tendency of respondents born after 1970 to better recognize the indirect benefits provided by the presence of National Park, in relation to the group interviewed more than 40 years. These differences are mainly due to the fact that people born before 1970 had suffered most from the implementation of protected area, especially regarding the use of the area.

Keywords: Tourism; Protected Areas; National Park of Lagoa do Peixe.

Resumen: El Parque Nacional de Lagoa do Peixe se encuentra en los municipios de Mostardas y Tavares, en la costa de Rio Grande do Sul. La economía de la economía se ha basado en la agricultura, la pesca y la silvicultura del pino. La atracción principal es la Lagoa do Peixe, un refugio para varias especies de aves migratorias. El objetivo del estudio fue evaluar el papel de este parque en el proceso de desarrollo del turismo en estos municipios, comprobando su relación con la mejora de la calidad de vida. Los datos fueron obtenidos a través de entrevistas realizadas a la población nacida antes y después de 1970, un total de 200 encuestados en ambas ciudades. Los resultados mostraron que existe una mayor conciencia de los beneficios para la población de las mostazas. Se encontró también que existe una tendencia de los que respondieron nacidos después de 1970 para reconocer mejor los beneficios indirectos proporcionados por la presencia de parque nacional, en relación con el grupo entrevistado más de 40 años. Estas diferencias se deben principalmente al hecho de que las personas nacidas antes de 1970 había sufrido la mayor parte de la implementación de áreas protegidas, especialmente en relación con el uso de la zona.

Palavras clave: Turismo; Áreas Protegidas, Parque Nacional da Lagoa do Peixe.

Introdução

Cada vez mais, uma diversificada gama de problemas ambientais incide sobre a natureza, resultado da busca pelo homem de lucros em curtos espaços de tempo. Fatores como a grande explosão demográfica mundial e a globalização levam o homem a avançar sobre as florestas, com o objetivo e a necessidade de ampliar cidades ou expandir as áreas de cultura de alimentos. A implantação de áreas protegidas, principalmente, a categoria Parque Nacional foi uma das medidas encontradas para preservar partes do ambiente natural. Desde sua criação, essa categoria é um constante desafio a todos os envolvidos no processo de gestão e de proteção dos recursos naturais, tendo em vista, os inúmeros conflitos gerados e vivenciados pelas populações residentes no interior e no entorno (DIEGUES, 2004).

A criação do primeiro Parque Nacional recebeu a influência dos naturalistas, que afirmavam que a única forma de proteger a natureza era afastá-la do homem, o destruidor da natureza, e se baseou no termo *wilderness* (vida natural/selvagem), ou seja, grandes áreas naturais não habitadas, onde a natureza no seu estado selvagem permaneceria intocada e o homem seria apenas um visitante (DIEGUES, 2004).

Os Parques Nacionais Brasileiros estão incluídos na categoria de Unidade de Conservação de Proteção Integral e seu uso é restrito a atividades de preservação e recreação (BRASIL, 2008). Em 1937, foi criado o primeiro Parque Nacional Brasileiro, o Parque Nacional de Itatiaia, na região serrana do Rio de Janeiro (DIEGUES, 2004). Nas primeiras linhas do decreto de criação, observa-se a preocupação em relação ao Turismo, o qual garante que o parque, “[...] além das suas finalidades de caráter científico, é preciso atender também às de ordem turísticas, que se apresentam em condições de fazer do Parque um centro de atração para viajantes” (BRASIL, 1937).

Uma das políticas de conservação dessas áreas é de não permitir moradores em seu interior. No contexto atual das questões ambientais e sociais, a necessidade de desenvolver alternativas viáveis de sustento aos residentes locais torna-se uma importante ferramenta no que tange à preservação dos recursos naturais. A região do atual estudo sofre com as questões ligadas ao parque e aos conflitos fundiários, uma vez que foram observados com clareza através dos discursos da população local. Conflitos esses gerados pelo modelo de área protegida escolhido e por uma falta de entendimento, por parte da população, dos objetivos do Parque.

O Turismo voltado aos ambientes naturais, que prega seu uso de maneira responsável e a inclusão das comunidades locais no processo de desenvolvimento, poderia contribuir como uma dessas alternativas (RODRIGUES, 2003). O desenvolvimento proporcionado pelo Turismo deve visar o crescimento econômico, a valorização da cultura local, a não geração de danos e a maximização dos benefícios, sendo assim, harmônico por ocorrer de forma responsável.

As áreas protegidas constituem-se em importantes atrativos turísticos para os locais onde estão inseridos, podendo ser significativos geradores de renda. No caso do Turismo em ambientes naturais, as áreas protegidas são locais de grande relevância, uma vez que podem se tornar importantes atrativos turísticos de determinadas regiões, podendo ser trabalhado em conjunto com elementos da cultura local. Idéia essa reforçada por Machado (2005), quando afirma que o uso de unidades de conservação para o ecoturismo seria uma importante ferramenta de sustentabilidade, sendo um forte aliado às políticas conservacionistas.

Nesse sentido, torna-se importante compreender como a atividade turística que ocorre no Parque Nacional da Lagoa do Peixe contribui para o desenvolvimento turístico dos municípios de Mos-

tardas e Tavares. Assim como, identificar como a população local percebe os benefícios gerados pelo parque. Portanto, busca-se avaliar o papel desse parque no processo de desenvolvimento do Turismo nos dois municípios, verificando sua relação com a qualidade de vida local, seja direta, seja indiretamente.

Método

A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas que apresentaram sete afirmativas (Quadro 1), avaliadas pela Escala de Likert, com o objetivo de identificar a visão da população com relação ao Parque Nacional, seguidas de questões fechadas e abertas. As respostas baseadas na escala de Likert foram agrupadas em três categorias de análise: concordo (concordo totalmente e concordo parcialmente), discordo (discordo totalmente e discordo parcialmente) e indiferente (não concordo e nem discordo). Para Rodrigues (2006, p. 82), a escala de Likert consiste em “um conjunto de itens apresentados em forma de afirmações, ou juízos, ante os quais se pede aos sujeitos que externem suas reações, escolhendo um dos pontos da escala”.

Quadro 1: questões utilizadas na escala de Likert.

Nº	Questão
1	O parque é o principal atrativo do município
2	A implantação do PNLN trouxe benefícios para o município
3	O fechamento da lagoa (restringindo a pesca) foi a solução adequada para sua conservação
4	O parque é uma alternativa para seu sustento
5	O parque estimula a comunidade a valorizar o meio ambiente regional
6	O turismo que ocorre no PNLN estimula a criação de novas empresas, diversificando e economia local
7	Os turistas que visitam o PNLN geram benefícios para a comunidade local

Fonte: Teixeira (2009)

As questões fechadas estão relacionadas ao perfil do entrevistado (escolaridade, gênero e idade). As questões abertas buscaram identificar a relação da população com o espaço da Lagoa do Peixe, antes e depois de sua criação como Parque Nacional. Foram elaboradas questões relacionadas à ocupação atual ou anterior do entrevistado, para identificar qual sua relação econômica com o uso dos recursos da Lagoa do Peixe. Além de questões relacionadas ao turismo, para compreender como essa variável se relaciona com a população local. Nas questões abertas, as respostas foram agrupadas em categorias de análise: os benefícios indicados pela população foram separados em benefícios ambientais e econômicos; a ocupação dos entrevistados foi classificada de acordo com os setores econômicos (setor primário, serviços, comércio e outros).

Para a escolha dos entrevistados, foram utilizados três critérios: ser residente permanente nos municípios; ter idade acima de 18 anos e somente ser entrevistado uma pessoa por residência. O total da amostra foi de 200 entrevistados, sendo 100 em cada cidade, desses, 50 nascidos antes de 1970 e 50 após 1970. O objetivo dessa separação foi verificar se a opinião acerca do Parque Nacional

havia mudado com o passar dos anos, uma vez que, supostamente, a população nascida após 1970 não participou da fase inicial de implantação do Parque, considerada a mais conflitante.

A área de abrangência da pesquisa foi a zona urbana de cada município e a seleção da amostra seguiu o critério aleatório estratificado. Para a amostragem, cada cidade foi dividida em 15 setores, sendo realizadas de seis a sete entrevistas em cada. Em cada setor, escolheu-se a primeira casa de cada quadra para início da pesquisa seguindo para a primeira casa da quadra seguinte e assim sucessivamente. Caso não fosse possível aplicar a entrevista na casa selecionada, a residência subsequente seria a escolhida. Esse procedimento foi repetido até atingir o tamanho da amostra estabelecida.

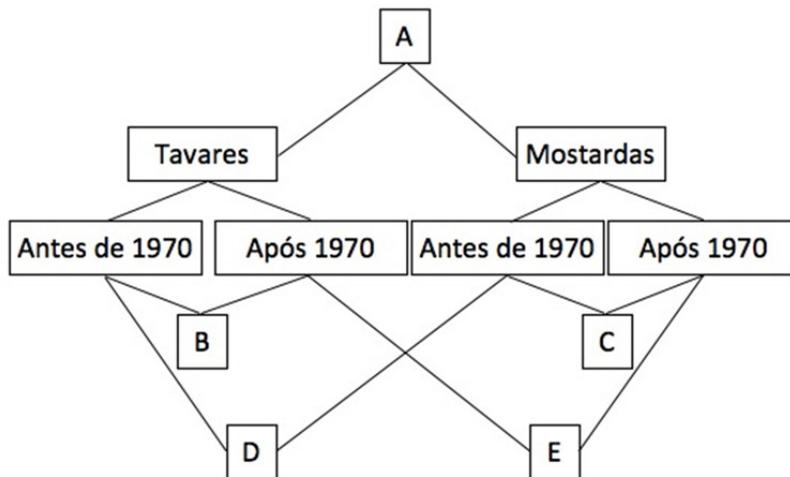
A análise estatística dos resultados foi feita com auxílio do programa SPSS versão 15.0. A comparação entre as amostras foi feita por meio de testes não paramétricos (Kruskal-Wallis), após a verificação da normalidade de distribuição dos dados. As diferenças foram consideradas significativas quando $p \leq 0,05$. A análise das opiniões entre as duas cidades foi feita mediante a comparação entre as duas faixas etárias e a soma dos entrevistados de cada cidade, resultando em cinco diferentes cruzamentos (Figura 1).

Figura 1. Esquema da análise dos dados:

A (relação do grupo total de entrevistados entre Mostardas e Tavares);

B e C (relação entre os entrevistados nascidos antes e após 1970 em cada município);

D e E (relação entre a soma dos nascidos antes e após 1970 nos dois municípios).



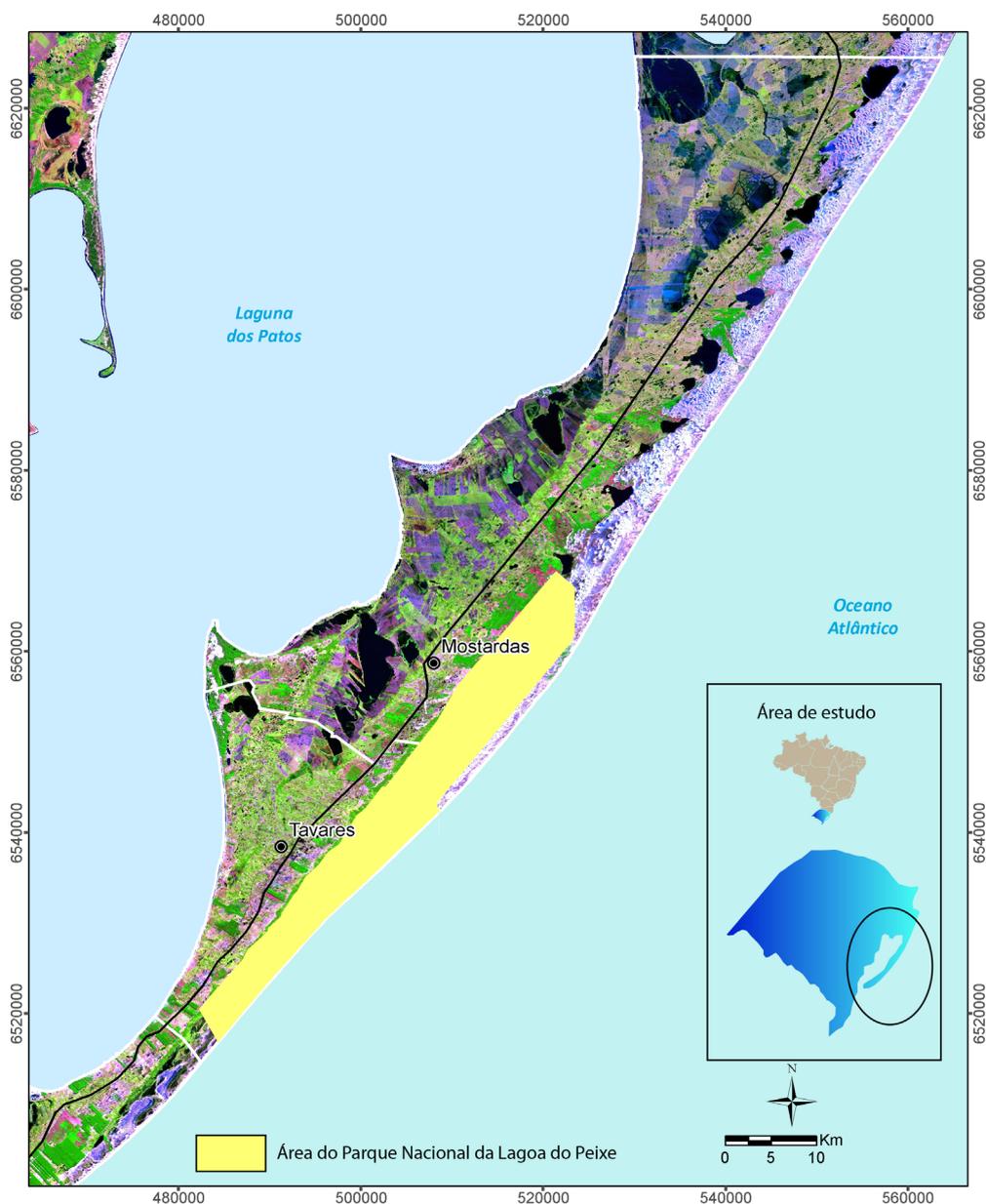
Fonte: Teixeira (2009).

Área de estudo

As cidades de Mostardas e Tavares, localizadas no litoral médio e sul do Rio Grande do Sul, encontram-se na área de influência do Parque Nacional da Lagoa do Peixe (PNLP). Por ser uma região costeira, confinada entre o Oceano Atlântico e a Laguna dos Patos, apresenta solo de baixa produtividade e alta fragilidade estrutural o que demonstra a importância em se preservar esse ambiente (LOEBMANN; VIEIRA, 2005). A exploração dos recursos naturais é a principal fonte de renda dos municípios, representada pelo setor primário e pela silvicultura de pinus e pesca.

O Parque Nacional foi criado em 1986, visando “[...] proteger amostras dos ecossistemas litorâneos da região da Lagoa do Peixe e das aves migratórias que dela dependem [...]” (BRASIL, 1986). O Parque se estende pelos municípios de Tavares (80%) e Mostardas (20%) (FNMA et. al., 1999), ocupando uma área de 34.400 hectares (Fig. 2). Mostardas foi instituída em 1963, está localizada a 205 km de Porto Alegre e possui uma população de 12.194 habitantes. A economia do município é de base agrícola (arroz e cebola). Tavares emancipou-se de Mostardas em 1982 e possui uma população de 5.351 habitantes. Sua economia se baseia na agricultura, pecuária, pesca e a silvicultura de pinus e indústrias madeireiras.

Figura 2. Localização do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, no litoral médio do estado do Rio Grande do Sul, Brasil



Fonte: Projeto Lagoas Costeiras - Universidade de Caxias do Sul.

Para Loebmann e Vieira (2005), a Planície Costeira do extremo sul do Brasil, onde se encontra o PNL, corresponde a uma zona biogeográfica de transição temperada quente, devido à influência da Convergência Subtropical no Oceano Atlântico Sudoeste. Essa região apresenta cerca de 50 lagoas costeiras, sendo que a maioria é alongada, paralela à praia e de pouca profundidade. Com exceção de um extenso cordão de dunas costeiras, a topografia é praticamente plana, e o solo é formado basicamente por areias quartzosas de origem marinha (LOEBMANN; VIEIRA, 2005).

Resultados e discussão

As áreas naturais são de grande importância para o desenvolvimento do ecoturismo, especialmente por muitas dessas apresentarem belezas cênicas que são protegidas da ação do homem (RUSSO, 2005). O Parque Nacional da Lagoa do Peixe apresenta uma grande diversidade de aves migratórias que utilizam a área como refúgio para reprodução e alimentação.

O desenvolvimento do espaço turístico está condicionado à presença de atrativos, uma vez que constituem a causa principal de motivação de uma viagem turística e deve ser realizado de maneira responsável, visando o bem-estar de todos os envolvidos, direta ou indiretamente (BOULLÓN, 2002). Grande parte dos entrevistados das duas cidades veem o Parque como seu principal atrativo. Dados semelhantes foram encontrados por Rudzewicz et. al. (2008), em um estudo realizado com a população das mesmas cidades, que escolheram por meio de voto os principais atrativos, sendo o Parque Nacional da Lagoa do Peixe considerado o principal produto turístico.

Caracterização da amostra

Em Mostardas, a categoria dos nascidos antes de 1970, apresentou maior número de entrevistados com escolaridade em nível fundamental. A maior representatividade foi do sexo feminino, com 60%. As ocupações se caracterizaram por pessoas ligadas aos serviços (frentistas, cozinheiras, taxistas, pedreiros, mecânicos) e a outros (aposentados, desempregados, do lar e estudantes). A amostra nascida após 1970 teve escolaridade, predominante, no ensino médio. Da mesma forma que na categoria antes de 1970, a amostra constituiu-se de 54% de indivíduos do sexo feminino. As ocupações a que pertencem os entrevistados foram os serviços e outros.

Em Tavares, a escolaridade dos entrevistados concorda com o observado em Mostardas. Diferença entre os dois municípios verifica-se quanto à ocupação. Em Tavares, os entrevistados de maior idade se dedicam aos serviços e às atividades agrícolas (pescadores, agricultores e pecuaristas), enquanto os mais jovens estão ligados aos serviços e ao comércio (secretárias, balconistas e comerciantes). Portanto, nessa cidade, os entrevistados desenvolvem atividades, predominantemente, no setor primário e de serviços, enquanto que em Mostardas atuam no setor de serviços e outros. O nível de escolaridade mostrou a mesma tendência observada em Mostardas, ou seja, os nascidos após 1970 possuem escolaridade superior aos nascidos antes de 1970.

Relação da comunidade com o PNLP

Messias et. al. (2000), verificou que, no ano de 1990, apenas 12% dos seus entrevistados conhecia o PNLP, em 1996, esse percentual subiu para 60%. Os entrevistados de ambas as cidades afirmam conhecer o Parque Nacional, 71% em Mostardas e 87% em Tavares. Por outro lado, a população não tem total clareza dos objetivos de uma Unidade de Conservação e da função exercida pelo Instituto Chico Mendes. Os resultados revelaram que quase metade dos entrevistados em Tavares desconhece a função de um Parque Nacional, 58% dos quais eram nascidos após 1970. Em Mostardas foi observada a tendência semelhante, com 40% dos entrevistados, nascidos após 1970, desconhecendo a função de um Parque Nacional. Os entrevistados que afirmaram saber a função do Parque fizeram os seguintes relatos: “preservar as espécies”, “preservar os animais, peixes e aves” e “preservar o meio ambiente”, sendo essa última a resposta mais frequente. Essas respostas demonstraram que os entrevistados não estão informados sobre todos os objetivos de um Parque Nacional, conseqüentemente, pode ocorrer a geração de conflitos pela falta de informação.

A relação entre as áreas protegidas e a população que vive em seu entorno ou no seu interior pode ser considerada, na maioria dos casos estudados, conflitante, pois o que ocorre nesses casos é o que Oliveira I. (2005) compreende como os fenômenos gerados a partir de interesses sociais, ou seja, uma colisão de interesses. D’Antona (2000) afirma que o Parque Nacional é um modelo hegemônico difundido internacionalmente, não está adaptado para conviver com as comunidades próximas e tem ocasionado impactos sobre diversas delas.

Conflitos entre a população e a área protegida foram observados durante a pesquisa, motivados pela situação da regulamentação fundiária e as limitações no uso do solo, muitos deles iniciados na fase de implantação da Unidade de Conservação e que se estendem até hoje. De acordo com o Plano de Manejo do Parque, os limites da Unidade de Conservação não atingem as propriedades em toda a sua extensão, mas sim as terras mais férteis usadas na pecuária e agricultura que se situam dentro da área de entorno da Unidade de Conservação. Essas terras de particulares representam 73% da área do Parque e até o ano de 1996, somente 8,6% desta estava com a situação fundiária regularizada (FNMA et. al., 1999).

O turismo e seus benefícios

Em Tavares, a população reconhece os benefícios ambientais do Parque Nacional, no entanto, os benefícios econômicos gerados após a implantação do Parque ainda são motivos de controvérsia, pois metade da amostra não concorda que tenham ocorrido benefícios. Na cidade de Mostardas, a população destaca, principalmente, os benefícios econômicos relacionados à Unidade de Conservação.

Quando as respostas são analisadas observando as opiniões entre os nascidos antes e após 1970, em Tavares, verifica-se uma maior aceitação entre os nascidos após 1970 dos benefícios do Parque para a cidade, assim como as questões ligadas ao turismo como elemento de desenvolvimento local, evidenciando, assim, uma tênue mudança de pensamento entre as gerações. Entretanto, não se constatou diferença estatística significativa entre as respostas dos dois grupos nessa localidade, somente tendências.

O turismo, ao estimular o investimento em infraestrutura para atender a demanda de visitantes, pode também beneficiar a população local, pois parte dessas instalações, construídas, são disponibilizadas à população residente no destino, como é o caso de aumento de restaurantes, serviços, postos

de gasolina, estradas, instalações públicas de lazer e esporte até as melhoras de paisagismo nas sedes das cidades e limpeza de ruas (VIDAL e MÁRQUES, 2007; OLIVEIRA A., 2005).

Verificou-se que, em Mostardas, a população entrevistada apresentou uma maior quantidade de respostas de aprovação relacionadas ao Parque Nacional e reconhece mais benefícios econômicos para a cidade do que a população de Tavares. No comparativo entre a soma dos nascidos antes de 1970 e a soma dos nascidos após 1970, em ambas as cidades constatou-se a tendência da população é de perceber mais as melhorias oriundas do turismo.

Para Oliveira A. (2005), os benefícios provenientes do turismo à população local não são contados igualmente por todos, pois com frequência esses benefícios atendem somente aos interesses de determinados grupos ou a pessoas que possuem mais condições de se preparar para atender os visitantes. Nesse estudo, essa afirmação se confirma em observações e anotações realizadas, onde a população relatou que os benefícios oriundos do turismo existem, mas, somente, para poucas pessoas que possuem condições financeiras para investir, como alguns hotéis e restaurantes.

A relação entre o desenvolvimento local e o turismo utilizando as áreas protegidas ou seus entornos pode auxiliar na preservação de ecossistemas, assim como o incremento de uma nova proposta para as populações locais, pois pode ser menos impactante para o meio ambiente. Esse incremento de novas atividades é de grande importância, pois o turismo pode se tornar uma alternativa econômica ao presente uso do entorno que gera conflitos e, muitas vezes, está em desacordo com os aspectos legais de proteção da área.

A maioria dos entrevistados não consegue perceber o Parque Nacional como uma alternativa de melhoria econômica, no entanto, os dados da pesquisa demonstraram que após a criação do Parque, houve um sensível aumento no número de estabelecimentos da área de hospedagem e alimentação¹(Fig. 4). Segundo Ceballos-Lascuráin (1998), para se atingir o desenvolvimento local, faz-se necessária a inserção da população local no processo de desenvolvimento para que esse traga oportunidades concretas de benefícios sócio-econômicos dentro dos padrões de sustentabilidade.

As respostas indicaram que os moradores percebem mudanças, entretanto, em Mostardas há uma melhor visualização por parte da comunidade, dos benefícios gerados pelo Parque, como o aumento de hotéis, chegada de um curso superior em turismo, oferecido a distância. As pessoas afirmam que os empreendimentos melhoraram e observam também um aumento no fluxo de visitantes.

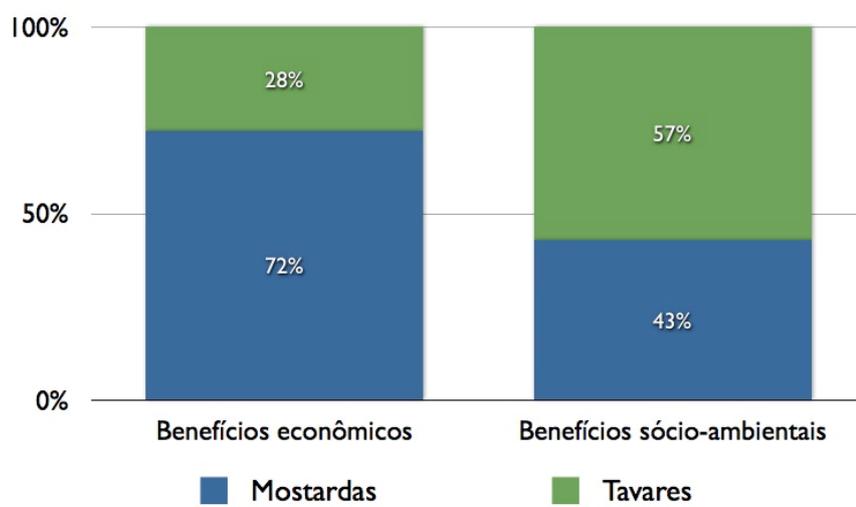
Isso reforça a idéia de que a população percebe algumas melhorias resultantes do Turismo, no entanto não se vê inserida no processo, afirmando que os beneficiados são os hoteleiros, donos de restaurantes ou pessoas com condições financeiras de investir no Turismo. Esses benefícios são sentidos pela população de Mostardas e Tavares, quando destacam as melhorias no comércio, a limpeza na cidade, a melhoria na estrada, a vinda de um Curso Superior de Turismo para Mostardas, a criação de novos restaurantes, mais renda em função do Turismo, entre outros.

O fato de existir um baixo número de pessoas que visualizam o Parque ou atividades econômicas relacionadas com o mesmo nas duas cidades, pode concordar com as idéias de Ceballos-Lascuráin (1999), onde, somente no momento em que a comunidade local obtiver êxito com outras atividades, como o ecoturismo, por exemplo, a mesma contribuirá para a preservação das áreas protegidas. No entanto, grande parte da população dos dois municípios não consegue perceber o Parque Nacional como uma alternativa de melhoria econômica, mesmo sendo de forma indireta ou a longo prazo.

¹ Dados extraídos de Teixeira (2009), que também realizou pesquisa com empreendimentos turísticos.

A população concorda que existem benefícios econômicos gerados pelo Turismo em função do Parque Nacional (Fig. 3). Como afirma Beni (2006), o produto turístico representa claramente inter-relações entre setores, tais como transporte, hotelaria, restaurantes, filmes, livros, diversões, souvenirs, seguro, etc. No entanto, durante a pesquisa verificou-se que alguns entrevistados associavam o uso da área a atividades agrícolas e não ao turismo como serviço e sua relação com esses.

Figura 3. Relação entre os benefícios econômicos e sócio-ambientais promovidos pelo PNLP segundo os entrevistados em Mostardas e Tavares.



Fonte: Teixeira (2009).

Mostardas é o município mais antigo e com partes de seu território dentro da área de entorno do parque. Tavares se emancipou em 1982 de Mostardas, possuindo a maior parte de seu território dentro da área de entorno do Parque, o que limita o uso da terra. Com esse contexto, buscou-se verificar se as características de cada cidade poderiam influenciar na relação da população com o Parque Nacional da Lagoa do Peixe, assim como de visualizar algum benefício.

A análise estatística realizada, nos dois municípios, entre o total de nascidos antes de 1970 e o total de nascidos após 1970, não demonstrou diferenças significativas entre as amostras, no entanto, constatou-se uma tendência, entre os nascidos após 1970, em reconhecer os benefícios oriundos do Turismo com o PNLP.

A população (somente a nascida antes de 1970) foi questionada sobre que tipo de relação mantinha com o espaço natural antes de ser decretado como Parque Nacional. Os resultados demonstraram que grande parte dos entrevistados das duas cidades utilizava o espaço para atividades de lazer (64% em Tavares e 73% em Mostardas). Os entrevistados que utilizavam a área como meio de subsistência afirmaram que usufruíam principalmente os recursos pesqueiros da Lagoa do Peixe (36% em Tavares e 27% em Mostardas). O fato de parte da população utilizar os recursos ambientais como meio de subsistência é abordado por Ceballos-Lascuráin (1998), onde cita que em muitas zonas subdesenvolvidas e que se encontram próximas a áreas protegidas, existem grandes pressões sobre o ecossistema natural, exercidas por pessoas que necessitam utilizar essas áreas protegidas como meio de subsistência.

O parque nacional e a preservação ambiental

Em Tavares houve uma divisão de opiniões entre o total de entrevistados, uma vez que 44% concordam e 53% discordam quanto a questão do Parque ser a melhor solução para a conservação da natureza. Quem concorda, afirma que pelo fato de existir um Parque Nacional, a população está valorizando mais o meio ambiente e que a área onde se encontra a Unidade de Conservação não estaria tão preservada se não fossem as leis ambientais. Os que discordam afirmam que o Parque trouxe alguns problemas econômicos e sociais, visto que, muitas pessoas perderam sua principal fonte de renda, que era o uso da terra e a pesca do camarão na Lagoa do Peixe. Esses problemas não ocorrem somente nesse local, também são identificados por Silva e Maia (2008) no PARNA do Catimbau (PE) e por Kinker (2002) no PARNA Serra Geral (RS).

Em Mostardas, considerando o total de entrevistados, a criação do Parque Nacional foi a melhor solução para a preservação do meio ambiente. Na opinião dessas pessoas, a população está preservando mais o meio ambiente pelo fato de existir um Parque Nacional. Na comparação das opiniões entre os nascidos antes e após 1970, diferenças são encontradas, uma vez que os nascidos após 1970 identificam melhor os benefícios ambientais oriundos do Parque, como o aumento da conservação da natureza e a sensibilização da população quanto à preservação do meio ambiente.

Os benefícios ambientais são percebidos pela população das duas cidades, uma vez que ambas concordam que a existência do Parque Nacional contribui na valorização e preservação do meio ambiente. Durante as entrevistas algumas citações dos entrevistados corroboram com essa afirmação: a população está valorizando mais o meio ambiente, as pessoas ficaram mais conscientes sobre a importância do Parque.

Esse reconhecimento da importância do Parque Nacional na preservação do meio ambiente é positivo para o estreitamento das relações entre a área protegida e a população. Para Costa (2002), a paisagem natural de uma Unidade de Conservação é seu principal atrativo e quando esse valor estético da paisagem é corrompido, o uso turístico se compromete e compromete a valoração do bem natural.

Na relação entre a população local e o Parque Nacional verifica-se uma divergência entre essa e a legislação ambiental que atua sobre o Parque, a qual o órgão gestor faz cumprir. Nesse caso, o primeiro deseja continuar com sua fonte de renda tradicional, no entanto, esse tipo de atividade vai de encontro aos objetivos da Unidade de Conservação em questão, a qual deve preservar a natureza sem a presença humana no interior do Parque. Para Oliveira I. (2005), essa relação não harmônica inicia no momento da implantação da Unidade de Conservação e está associada à descontinuidade de ações, carência de recursos financeiros, humanos, administrativos e financeiros. A atividade turística pode ser uma alternativa de conservação e de desenvolvimento local dos espaços naturais protegidos e suas populações tradicionais (SPINOLA, 2006).

Considerações finais

O Parque Nacional da Lagoa do Peixe constitui-se em um importante refúgio para as aves migratórias, além de ser o maior atrativo turístico dos municípios de Mostardas e Tavares. Em Mostardas, a população entrevistada entende que o Parque Nacional proporcionou mais benefícios econômicos para a cidade (72%), enquanto que em Tavares a população identifica mais os sócio-ambientais, com

57% de citações, dentre elas: a população está valorizando mais o meio ambiente, as pessoas ficaram mais conscientes sobre a importância do Parque, conservação, placas de sensibilização, mais pessoas na cidade e nos eventos municipais, as pessoas ficaram conscientes sobre a importância do Turismo.

Os resultados demonstraram que grande parte da população não vê o Parque Nacional com uma alternativa econômica indireta, seja como atividades de serviços e artesanato, seja com Turismo. A maior parte dos entrevistados compartilha dessa opinião, pois somente veem alternativas de renda por meio do setor primário, como agricultura e pecuária.

Um conjunto de elementos, baseados nos resultados, levanta uma série de hipóteses para o apontamento de diferentes opiniões sobre os benefícios observados pela população. Tavares tem grande parte de sua área dentro da área de amortecimento do PNL, isso faz com que sofra mais restrições no uso da terra. Além disso, Tavares não apresenta as mesmas facilidades de infraestrutura e serviços que Mostardas, conseqüentemente o visitante tem como referência essa cidade quando pensa em visitar o Parque Nacional. Fato esse que motiva descontentamento por parte da população de Tavares, que possui o atrativo, mas a cidade vizinha é a que mais se beneficia com as receitas do turismo.

A maior parte da população entrevistada não se sente inserida no processo e não consegue ver no Parque uma alternativa de renda, afirmam que os benefícios são apenas para alguns poucos privilegiados, como os empreendedores, por exemplo. Essas afirmações baseiam-se no desconhecimento do processo que o turismo gera no município, pois não percebem que as melhorias e investimentos realizados, por parte do setor público ou privado, beneficia também os moradores locais.

Constatou-se que apesar de não serem encontradas diferenças comprovadas estatisticamente entre os nascidos antes e após 1970 (resultados ficaram abaixo de 0,05), verificou-se uma tendência, entre os nascidos após 1970, de aceitar mais as melhorias proporcionadas pelo fluxo de visitantes no Parque. Portanto, o fato dos nascidos após 1970 perceberem mais as melhorias, em função do turismo, demonstra uma pequena mudança de atitude entre as gerações, com relação ao Parque Nacional da Lagoa do Peixe. As melhorias proporcionadas pelo Turismo no Parque Nacional são verificadas através de melhorias em acessos, estruturas de serviços (alimentação e hospedagem) e realização de eventos.

A região possui características para a realização do Turismo de observação de aves, pois possui grande beleza cênica, um ecossistema preservado e de grande singularidade, assim como ser o refúgio de diversas espécies de aves migratórias. A região apresenta condições favoráveis para o desenvolvimento local através de um planejamento integrado e regional, por outro lado, verifica-se a falta de planejamento quanto à ocupação e uso do solo e das atividades nele desenvolvidas, tanto no uso turístico, quanto no uso para os acessos aos balneários, que cruzam o Parque. Isso pode gerar efeitos negativos nos ecossistemas componentes do Parque e ao seu valor como produto turístico. Ações de planejamento devem ser realizadas a fim de mitigar os efeitos negativos da atividade turística, para isso, devem ser estabelecidas metas a serem alcançadas para os próximos anos, assim como determinar o público alvo, visando, dessa forma, um desenvolvimento turístico responsável e adequado com a região em que está inserido.

Referências bibliográficas

- BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 11. ed. São Paulo: Senac, 2006. 539p.
- BRASIL. Decreto nº 1.713, de 14 de junho de 1937. Cria o Parque Nacional de Itatiaia. Disponível em <<http://www.lei.adv.br/1713-37.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2007.
- _____. Decreto nº 93.546, de 6 de novembro de 1986. Cria o Parque Nacional da Lagoa do Peixe. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/siucweb/mostraDocLegal.php?seq_uc=66&seq_tp_documento=3&seq_finalidoc=7>. Acesso em: 15 jul. 2007.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Legislação Ambiental Básica. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008.
- BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauru, SP: EDUSC, 2002. 278p.
- COSTA, Patrícia Cortes. Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2002. 163p.
- CEBALLOS-LASCURÁIN, Héctor. Ecoturismo: naturaleza y desarrollo sostenible. México: Diana SA, 1998. 184p.
- D'ANTONA, Álvaro de Oliveira. O lugar do Parque Nacional no espaço das comunidades dos Lençóis Maranhenses. Brasília: Ibama, 2000. 88p.
- DIEGUES, Antonio Carlos Santana. O mito moderno da natureza intocada. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. 169 p.
- FNMA; FURG; IBAMA; NEMA; UFPEL. Plano de manejo do Parque Nacional da Lagoa do Peixe - fase 2. Rio Grande: serviço público federal, Ministério da Educação e do Desporto, Fundação Universidade do Rio Grande, 1999.
- KINKER, Sônia. Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais. Campinas, SP: Papirus, 2002. 224p.
- LOEBMANN, Daniel; VIEIRA, João P. Relação dos anfíbios do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, Curitiba, vol. 22 n. 2. Curitiba, jun. 2005.
- MACHADO, Álvaro. Ecoturismo: um produto viável - a experiência do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: SENAC, 2005. 230p.
- MESSIAS, Leonardo et. al. O programa de educação ambiental para o Parque Nacional Lagoa do Peixe, RS e sua importância na implantação da Unidade de Conservação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 2, 2000, Campo Grande. Anais... Campo grande: Rede Nacional Pró- Unidades de Conservação, 2000, p. 340- 348.
- OLIVEIRA, Alexandra Campos. A atividade turística e seus efeitos à população local: um paradoxo. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 73-87, 2005.
- OLIVEIRA, Ivone Adelina de. Gestão de conflitos ambientais: estudo de caso do entorno nordeste do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro - Praia da Pinheira - SC. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Patrimonio, territorio y emprendedorismo: pilares del desarrollo del turismo en base local. Aportes y Transferencias, v. 2, ano 7. Universidad Nacional de Mar del Plata: Mar del Plata, Argentina, 2003. P. 11-30.

RODRIGUES, Maria das Graças Villela. Metodologia de pesquisa científica: elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos e dissertações em ciências militares. Rio de Janeiro: EsAO, 2006.

RUDZEWICZ, Laura; TEIXEIRA, Paulo Roberto, LANZER, R., SCHAFER, Alois. E. Turismo e Recursos Naturais: a visão das comunidades dos municípios do litoral médio e sul do Rio Grande do Sul In: V SEMINTUR - Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2008, Caxias do Sul. Anais V SEMINTUR - Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Caxias do Sul: Educs, 2008.

RUSSO, Célia Regina. Comunidades tradicionais e preservação cultural por meio do ecoturismo. In: NEIMAN, Zysman; MENDONÇA, Rita. Ecoturismo no Brasil. Barueri, SP: Manole, 2005. 296p.

SILVA, Josilene Henriques da; MAIA, Fabiana Britto de Azevedo. O turismo no Parque Nacional do Catimbau: avaliação dos benefícios da atividade percebidos pelos moradores. Turismo Visão e Ação, v. 10, n. 2, Itajaí, p. 204, mai-ago, 2008.

SPINOLA, Carolina de Andrade. O ecoturismo, o desenvolvimento local e a conservação da natureza em espaços naturais protegidos: objetivos conflitantes? Revista de Desenvolvimento Econômico, ano VIII, n. 13, Salvador, p. 50-59, jan 2006.

TEIXEIRA, Paulo Roberto. A visão da população de Mostardas e Tavares - RS sobre a contribuição do Turismo no Parque Nacional da Lagoa do Peixe ao desenvolvimento local. Dissertação (Mestrado em Turismo), Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2009.

VIDAL, Ángel L.; MÁRQUES, Diego. Turismo e território: o desenvolvimento local sustentável no centro do debate. In: Local Glob, n. 4, 2007.